5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1925 N.° 1373

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefóne: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

SÃO em numero de 23 as carruagens encomendadas na Alemanha pela C. P., algumas das quais já estão em Lisboa, e as outras em caminho.

Esse material, que é do mais moderno e confortavel que se encontra lá fóra, compõe se de 4 carruagens de *bogies* para os rapidos do Porto—duas de primeira e duas de segunda—e 19 para os comboios correios—3 de 1.ª, 5 de 2.ª, 5 mixtas de 1.ª e 2.ª, e 6 de terceira classe.

A Companhia tinha feito uma encomenda de 56 carruagens de todas as classes, para serem pagas por conta das reparações, mas como esse pagamento se não poude fazer, a C. P. reduziu a encomenda ao minimo e pagou-as pelo seu cofre, o que, aliás, ainda importa em perto de dois mil contos.

* * *

O PROTOCOLO relativo á questão da escravatura foi aprovado como um simples projecto de Convenção que os governos interessados estudarão detidamente até setembro do ano proximo.

Esta informação, que vem no *Seculo* de hoje, não é de molde a socegar-nos por completo, porque o mais leve descuido na defeza dos nossos direitos soberanos póde acarretar-nos prejuizos irreparaveis, sobretudo na questão vital do recrutamento da mão de obra.

Os nossos detractores—é bom que o não esqueçamos—quando falam da escravatura nas nossas colonias obedecem a um *mot d'ordre* facil de perceber-se.

* * *

O SR. Carlos Cruz Henriques, numa amavel carta que nos enviou, lembra o seguinte alvitre—que as juntas de freguezia e as associações de beneficencia adquiram, por meio de subscrição, as insignias do grande oficialato de Cristo com que foi condecorado o sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa.

A oferta seria feita numa grande sessão solene, realisada em qualquer dos nossos primeiros teatros.

Como a lembrança é, além de justã, muito gentil, confiamos plenamente que seja acolhida com entusiasmo.

* * *

AS festas do Estoril, que estão decorrendo com desusado brilho, comportam tambem uma secção artistica—«Exposição de pintura e Concertos», a cargo do ilustre maestro Francisco de Lacerda, que se tem esmerado para que o seu labor fique memoravel.

No dia 1 de outubro, ás 21 horas e meia, inaugura-se a exposição de pintura, com uma serenata musical em que tomarão parte artistas como Lea Bach, harpista, e Fernanda Côrte Real, cantora, executando obras de Beethoven, Mozart, Haydn, Duparc, Debussy, Fauré, Korsakoff, etc.

* * *

O N.° 3 do «Boletim da Agencia Geral das Colonias», que tem conquistado o publico, graças á competencia e á patriotica isenção dos seus colaboradores, encerra trabalhos ou artigos de Freire de Andrade, Gago Coutinho, Massano de Amorim, Duarte Abecassis, João de Almeida, Lopes Galvão e Saraiva Vieira.

* * *

CONTINUA doente, ainda que melhorando, o nosso querido camarada Aprigio Mafra, a quem todos desejamos ardentemente as melhords.

# CONFIANÇA

Ontem á noite Lisboa teve a sua hora de febre, anunciando-se acontecimentos que se dizia serem para a alma republicana uma afirmação de vida e de confiança no futuro.

Os boatos percorreram a cidade, alarmaram os timidos e dispertaram entusíasmos, coleras ou indiferenças, conforme a tempera e os fervores de certos animos.

Muita gente, receosa ou confiada, preguntava:

«—E o governo? O que faz o governo?»

Quando a rua adquire um determinado grau de irritação ou nervosismo, o publico deseja mui naturalmente saber como agirá ou reagirá o poder, a autoridade, a força organizada e disciplinada para manter a ordem.

Desta vez—podemos garanti-lo aos nossos leitores—como havia um caso de consciencia a resolver, um problema de fé republicana, que nada tinha com os partidos nem com as suas divergencias ou antagonismos, a atitude do governo inspirava um interesse excepcional.

Ou ele se integrava, sem uma duvida, no movimento de opinião que a sentença da Sala do Risco dispertara ou alheando-se, entorpecendo-se na inacção, encaminhava, porventura sem querer, os exaltados para qualquer gesto violento, excessivo, de consequencias deploraveis.

O sr. dr. Domingos Pereira viu a situação com clareza e, o que é mais, percebeu que, para lhe abrandar a furia brava, era necessario proceder com decisão prudente, dando aos republicanos a certeza de que o governo se comportava como um fecho de abobada inabalavel, em materia de convicções.

Se tergiversasse, se empregasse uma linguagem dubia, se confiasse ao acaso o que competia ao seu zelo, que viria a acontecer?

De certa altura da noite em diante, notou-se um afrouxamento na tensão dos espiritos: o governo entrava em acção — firme, sereno e decidido.

Dispensou-se o emprego ostentoso de grandes frases, pois que o poder, quando é exercido com inteligencia e patriotismo, faz sentir a sua influencia de maneira eficaz, posto que calma.

Não esqueceremos tambem que muitas boas vontades se concertaram, parà que se alcançasse um resultado tão feliz.

Mesmo alguns que se mostravam mais irredutiveis na sua sanha, acabaram por compreender que é preferivel obter pelos recursos da legalidade o que, por outros meios, se torna sempre bastante dificultoso e arriscado.

Esperamos confiadamente que o sr. dr. Domingos Pereira, bem dentro do seu papel de mantenedor da ordem, nunca se deixe arrastar por acontecimentos tão precipitados que, entre o seu dever e as suas ideias politicas, se trave qualquer conflito.

## A FESTA DOS MERCADOS

*Aurora Rodrigues dos Santos*

*do Mercado 24 de Julho*

15 anos — Natural de Lisboa — Filha duma varina natural da Murtoza

E' NAS ocasiões embrulhadas, opacas como uma manhã de espesso nevoeiro, que os homens fortes, de visão clara e de intenções patrioticas, mostram o seu poder de acção.

Quando os outros ignoram que rumo vão tomar os acontecimentos, eles, rigorosos como uma bussola, orientam-se prontamente.

Só contra um perigo nem sempre podem precaver-se—a intervenção disfarçada e hipocrita de personagens suspeitas que, fingindo auxilia-los, aproveitam a oportunidade para lançar dadas ideias ou sugerir resoluções que não representam um beneficio para a colectividade.

Não se estará agora passando alguma coisa de parecido?

Se é indispensavel velar pela consolidação da Republica, não impõe menos cuidados evitar que ela se corrompa pela infiltração de afeições impuras.

* * *

DESDE ontem, voltou a funcionar a fabrica de fosforos da Companhia Portuguesa. Do pessoal do quadro efectivo não apareceu um só operario, para não perderem o subsidio de 50 0/0 dos seus antigos salarios, que o Estado lhes paga. Como esta situação é bastante esdruxula, desejariamos saber como e quando é que ela terminará.

Note-se tambem que, tendo acabado o monopolio fosforeiro, a Companhia Portuguesa, sem se cançar, seguindo somente a marcha dos acontecimentos, acaba por conquistar *de facto* aquilo que já não pode ser *de direito*.

Bem diziamos nós, em abril passado, que não é suficiente legislar, porque, se as leis não encontram condições para aplicar-se, ficam letra morta.

* * *

O ESPIRITISMO está sendo vivamente discutido, nos jornais estrangeiros.

O cardeal arcebispo de Paris deu já a sua opinião, que é a da propria Igreja — condenou-o como uma pratica contraria á fé catolica.

Os teimosos, porém, não desistem do seu comercio com a alma dos mortos.

Cegos e credulos, dizem que, para além da campa, ha mundos e mundos a descobrir.

Mas como neles os espiritistas têm o monopolio das descobertas, eles afirmam com ufania:

—Não tememos a morte, porque para nós só ela é a vida e a revelação.

* * *

O N.° 5 da 3.ª serie da revista *Nação Portuguesa*, agora publicado, insere colaboração de Antonio Sardinha, Antonio Rodrigues Cavalheiro, Marcelo Caetano, J. M. Ribeiro da Silva, Manuel Murias, Afonso Lucas, Rolão Preto, etc.

* * *

DA Arcada recebemos a seguinte informação:

«No ministerio da Guerra desmentem-se os boatos respeitantes á situação governamental do ministro.»

* * *

OS governadores da Guiné e S. Tomé, marcaram o dia 8 de Novembro para as eleições de deputados e senadores, por aqueles circulos.

* * *

FOI aprovada a proposta para ser agraciado com a comenda de S. Tiago, o encarregado dos negocios da Noruega, sr. Finn Koren.

## Em resposta

### Um velho tema

Que os meus versos possuem muitos defeitos e muitas qualidades reconheço eu ha muito tempo; mas, que eles tenham os dons duma lanterna magica é que só agora o soube!

Esta felicidade acaba de me ser revelada pelo jornal «O Domingo Ilustrado» que, envergonhando-se de estar constantemente a atirar pedradas a quem não se importa com ele, se dirigiu á conhecida revista «de Teatro», criticando-a pela publicação duns versos meus.

Nessa poesia, falo em nú: e dizendo nú, não poderia supor a existencia de alguem que, habituado talvez ao nú com as meias pretas e ligas côr de rosa de que fala, visse o meu nú ornamentado com tão rançosos ornamentos... Esse alguem diz, ainda, só ser admitida a lascivia quando os versos tratam de harens orientais e de sensualidades superiores; muito bem: mas, quais são os poetas que podem descrever com sinceridade os harens do Oriente e quem pode definir quais as sensualidades superiores? A maior superioridade consiste em ser sincero e ter a heroicidade de confessar os seus erros.

Ha quem tenha apontado a imoralidade dos meus versos, é certo; Fernando de Sousa, um dos nossos mais brilhantes jornalistas, foi um deles: mas, fazendo-o, confessa «as incontestaveis aptidões literarias», emquanto o que agora me ataca diz ter sentido na minha poesia um cheiro a «pó de arroz pires e a sabonete de capelista». Santo Deus! Que profundo conhecimento dos produtos baratos! E eu que gasto tanto dinheiro no «Godeffroy!...».

Diz, tambem, que ha mulheres que só saem á noite e outras que podem escrever em toda a parte. Completamente de acordo: as que pretendem esconder a fealdade e as que são iguais a toda a gente!

Faltaram ser mencionadas as que, aproveitando-se dos jornais familiares, atacam os trabalhos dos outros e pretendem conhecer a poesia melhor do que todos os criticos de Portugal.

Mas, está findo o meu discurso. Aquele que me apedrejou é, para mim, um cadaver e eu, aos mortos, só sei deitar flores...

*Beatriz Delgado*

**O CAFÉ DE CEVADA SANTA**
**Estrela Vermelha**
*E' recomendado por excelencia a todas as pessoas doentes do estomago, coração e intestinos.* E' absolutamente puro e inofensivo e por isso o melhor de todos. Feito pelo sistema KNEIP, e só em pacotes de 250 gramas com as **Estrelas Vermelhas**, marca registada.
Não confundir com outras.
A' venda em todas as boas mercearias do país. **Descontos aos revendedores.**
Unicos depositarios:
**RAFAEL COSTA, LIMITADA**
**Rua da Alfandega, 30 a 42—Lisboa**
**Telefone C. 3790**

**! Prestações !**
**Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.**
**16 PRESTAÇÕES**
**Travessa de André Valente, 7-1.º**
AOS PAULISTAS)

**Cinema Condes**
**HOJE, ás 20-30**
**ESTREIA** de novos episodios de
**AS LUTAS DA AMBIÇÃO**
5.º episodio—**A pugna pelo ouro**—2 actos
6.º episodio—**Esmagado**—2 actos
pelo genial **WILLIAM DUNCAN**
**A PRISIONEIRA**
5 actos, por **HERBERT RAWLINSON**
**FEBRE DE PRIMAVERA**
2 actos, por FRED SPENCER
**Jornal do Condes 278**

## CARTAZ

### TEATROS

**Apolo**—A's 21,15—A Gaiterinha.
**Politeama**—A's 21,30—O Leão da Estrela.
[illegible]
[illegible]
**Bal-Tabarin**—A's 21—Variedades.
**Salão Alhambra**—A's 21—Variedades.
**Solar da Alegria**—Variedades todas as noites.

O MUNICIPIO

# As ruas DE LISBOA E A OBRA da actual vereação

A Camara Municipal de Lisboa que no começo dos seus trabalhos deu impressão de seguir par e passo a velha trajectoria de todas as antepassadas, mentindo na maioria dos actos áquela confiança que creou raizes e fez a Republica, modificou-se perante meus olhos completamente. Que a ela pouco isto importará, mas é justo que se preste sempre homenagem a quem o merece, tanto mais, para mim, serem do meu conhecimento, entre os que a compõem, apenas dois cidadãos.

Expliquemos:

Sem lamentar-me que as ruas da cidade continuem ainda, na sua maioria, sendo o que já eram, mas aplicando o velho ditado «Roma e Pavia não se fizeram num dia», noto, com agradabilidade, que algumas vão perdendo a sua fisionomia antiquada, aparecendo com novas modalidades naquele indicado aspecto, que em breve trará aos lisboetas motivos para agradecimentos.

Não prevaleceu, apesar das suas muitas vantagens, a opinião indicando a retirada do leito da rua do Ouro, das linhas dos electricos; assim, mau grado o seu melhor piso quasi em finalidade de mão de obra, os constantes meios de locomoção, operam no espirito fragil da mulher, receios, atrapalhações, correrias que não é de espantar todos os dias se verem. A passadeira empedrada que ao meio fica e desapareceria se fosse facto escolher-se novo trajecto para os electricos que aquela rua sobem, trajecto que, disse-o em mais de uma cronica, forçaria o aproveitamento da linda Praça do Comercio dando-lhe vida e brilho, mais tarde ou mais cedo será reconhecida como inutil, acarretando então despesas maiores que aquelas agora feitas, mas... parece, alguns comerciantes não alcançando a utilidade «geral» da transformação, se opuseram e daí curvar-me á evidencia dos factos.

E como sempre os mais fortes venceram, daqui me considero vencido, que não convencido!

Não faz, porém, sentido, que a C. M. L. feche seus olhos ao movimento constante de carroças, carrocinhas, camions e outros veiculos de carga, que, naquele ultimo espaço entre Santa Justa e Rocio, fazem a toda a hora caminhar certeiro. Ou temos de aceitar que a Rua do Ouro se fez para o movimento completo da vida citadina que partindo do Terreiro do Paço procura expandir-se para aquem Rocio, ou é necessario dar finalidade áquele espectaculo desagradavel e prejudicial que constantemente estamos verificando.

Não queira o Diabo que as minhas palavras em vez de limparem aquela nobre rua, a deixem, por vingança, em situação menos airosa!...

Preguntarão: como alterar aquele curso?

Ha uma maneira facil, mais rápida que o problema do ovo de Colombo, devendo dar satisfação a todos.

A rua do Arco de Bandeira, onde sempre conheci, e ainda se conservam dois marcos fortes antigamente chamados frades, ao cimo, quando se entra no Rocio, tapando aos veiculos a liberdade, que o cidadão tem, de a aproveitar para trajecto, abre-se ao trafego, o que representa vida para ela e limpesa para a sua irmã Aurea!

E já que falamos em limpesa, porque não ordena a C. M. L. que a referente ás ruas principais da Baixa—sem que isto represente esquecimento das outras—se faça a horas e em termos de não representar severo castigo para quem os utilisa? Ainda hoje, eram 17 horas, a poeira era tanta, tão continuamente levantada por um vasculho que o empregado da mesma agitava num vai-vem de baile, que toda a gente fugia revoltada. Aquelas ruas—Ouro e Augusta—deviam ter policia, regulamento, limpesa especial!

Mas, voltando á rua do Arco Bandeira, parece que ordenando a C. M. L. obras indispensaveis para a franquear ao transito referido, agora que outras estão sendo executadas, calaria os murmurios, alguns bem desagradaveis, valha a verdade, que depois, quando o Rocio pronto, são aceitaveis se ela então se fizer.

Embora pobrissima a minha prosa, daqui peço que lhe atendam a intenção!

* * *

Falei acima na limpeza de duas ruas. E' justo implorar medida igual para toda a cidade de Lisboa, e assim, porque a C. M. já deu motivos para prosa, que se não perca oportunidade para lembrar o projecto que creio em marcha e referente aos modernos meios para trazer limpas as grandes cidades.

Em tempo, apareceu nos jornais a noticia, com comentarios á mistura, dum novo imposto a criar, que salvo o erro, deveria iniciar-se em 1 de Julho p. p. cujo rendimento era destinado á modelar montagem do referido serviço. Choveram as discordancias e não foi dificil descobrir oradores em todos os comicios... particulares que por aí se fazem, colocando em amargurados transes aqueles edis que propuzeram e votaram a nova sangria. Sendo partidario dos que se queixam, estou no entanto absolutamente ao lado da C. M.

Só alteraria os factores postos em jogo para se chegar ao fim que ha em vista!

Cada português é, por instinto, por faculdades proprias, pelo direito adquirido com comparações ao alcance de todas as inteligencias, candidato a ministro, e assim dispõe dum farto arsenal de ideias que em execução seriam maná. Seja-me licito afirmar—os anos nos fazem mestres!—que muitas colocam homens publicos de renome conhecido nos... seus cartões de visita, em manifesta inferiocidade!...

Mas, ia dizendo, o projecto remodelando completamente o serviço de limpeza citadino, merece ser acarinhado por todos aqueles que conhecem da higiene alguma coisa mais que o... nome, e assim, a C. M. no intuito louvavel de juntar o util e o pratico, meteria mãos á obra, adquiria mecanismos fixos ou moveis indispensaveis ao fim e, quando tudo estivesse montado e a produzir efeitos, sem receio de que pudessem duvidar da intenção, arrecadação e destino da cobrança respectiva, coisa que é hoje licitamente justificavel porque os exemplos são flagrantes, iniciava-a.

Lembra-me tanta vez aquele pequeno imposto da aplicação do selo nas especialidades farmaceuticas, que, anos depois, porque já rendia uma quantia aproveitavel, se incorporou na receita geral do Estado, quando tal não fôra o intuito e a forma e o desejo dos proponentes e recentemente outro a favor do turismo, que tambem entra no computo geral das contribuições do Estado, que legitimo os actos de defesa postos pelo povo em guarda.

Não fosse grande verdade o Estado Republicano possuir a Constituição que todos temos por dever respeitar e que ele espesinha, deprime, esquece e não cumpre!...

*Alvaro Netto*

**MOBILIAS** Esmerada fabricação LOUSÃ E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

**BENARD** 100, CHIADO — Copos finos avulso Muito barato

## Excursão a Paris e Bruxelas

**PARTIDA EM 1 DE OUTUBRO ÁS 8,45**

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaison, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2.400$00.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

**NOTA.**—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza Quintela de Brederode, D. Virginia de Abreu Franco (Restelo), D. Maria Simões Anjos, D. Alice de Miranda Trigueiros, D. Maria Francisca de Saldanha Sam-Osterbond, D. Laura de Noronha (Vagos), D. Maria Carolina de Almeida (Seixo), D. Adelaide Pinto Saraiva Ferrão, D. Amalia Cabral Lobo de Vasconcelos e D. Maria da Gloria Girão de Macedo.

E os srs.:

D. Sebastião Manuel (Atalaia) e D. Caetano Henriques de Lancastre (Alcaçovas).

### Veraneios elegantes

VILA DO CONDE, 25.—*Meu caro Carlos.*—Antes de partir desta encantadora praia do norte, donde retiro ámanhã, não posso deixar de contar ás gentis leitoras do «Diario de Lisboa», a vida que aqui se leva durante o dia; refiro-me ás vinte e quatro horas, pois que Vila do Conde, apesar dos boatos, que alguem mal intencionado propalou, conseguiu manter o seu logar na vanguarda das praias de Portugal, desfazendo por completo esses mesmos boatos, como bem atestam as minhas cartas, em que os divertimentos se sucederam uns após outros, havendo mesmo dias em que os houve aos dois e três.

Vamos, pois, á descripção do que é a vida em Vila do Conde: de manhã, isto é, das onze em diante, pois que antes dessa hora ninguem se levanta, vai-se á praia até á uma, hora a que regressam a casa para o almoço, conservando-se aí até ás quatro, em que uns voltam para a praia e outros se dirigem para varios passeios pelos arredores, que são lindissimos, e as estradas, felizmente, se não parecem nada com as que temos nos arredores das praias do sul.

Na praia quasi todas as familias têm toldos privativos, sendo alguns duma certa elegancia, pelo seu formato, onde se conversa e se iniciam... «flirts»; é aí que, sobretudo á tarde, se reune toda a elegancia da colonia balnear, formando-se grupos e grupinhos de gentis meninas, que espalham a sua alegria despreocupada, em conversa com a mocidade esperançosa, os homens de ámanhã, como é de uso dizer.

Desses grupos a que acima me refiro, darei nota de aquelas que a minha retina conserve, como são os formados pelas sr.as D. Leonor Maria Tereza Sottomayor e D. Luiza Felgueiras Cardoso de Meneses (Margaride), duas das mais interessantes meninas da colonia que todos os anos aqui costuma passar bastante tempo, e que são dois contrastes bem diferentes. A primeira, é talvez sem exagero, considerada a rainha de entre todas, não só pelo seu porte aristocratico, como tambem pelos seus encantos naturais e a segunda pelo seu fino espirito e primorosa educação, cativam quem dela se cerca.

Mais além, debaixo de um toldo, encarnado e branco, ás riscas, temos outro grupo mais numeroso dos que acima me refiro, e do qual fazem parte as sr.as D. Maria das Dôres de Castro Magalhães de Barros, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria de Lourdes e D. Maria da Conceição Magalhães de Barros e D. Maria da Conceição de Barros e Sá de Castro e Sola. Nota-se aí o espirito sempre folgazão e um pouco trocista da primeira, tendo sempre uma resposta ou um dito apropriado para tudo; a segunda loura e olhos claros, sem preocupações, devido aos seus verdes anos, tem o condão de prender corações e forma com a terceira, um novo par inseparavel, embora de genios bem diferentes são duas amigas para a vida e para a morte, como é costume dizer.

Junto dos rochedos, é quasi certo ver-se outro grupo formado por duas Marias Antonias, refiro-me ás sr.as D. Maria Antonia de Lima Rego Machado e D. Maria Antonia Correia de Barros, cheias de encanto e formosura, para quem a vida se apresenta risonha e sem espinhos.

Percorrendo a praia mais além notam-se ainda os formados pelas sr.as D. Maria Adelaide e D. Maria Delfina Gomes, duas irmãs, consideradas por todos, como das mais gentis meninas da praia e finalmente, que me recorde neste momento, o formado pelas sr.as D. Leonor de Castro (Carcavelos) e D. Branca Canavarro, este ultimo bem diferente de todos os outros, pela simplicidade das suas componentes.

Tenho-me referido ás senhoras, vou agora falar dos rapazes, que se dividem em dois grupos bem distintos: uns são os que poizam aqui e acolá, sem se deterem muito tempo junto de qualquer dos grupos. Estão neste caso os irmãos José e Alberto Menéres, e outros cujos nomes me não recorda, e o outro é de aqueles que não podendo resistir á atracção de alguns olhares, lhes sucede o mesmo que á borboleta, que tanto anda de roda da luz que vem por fim a queimar-se. Estão neste caso Luiz Cardoso de Menezes (Margaride), que mal chega á praia, dirige-se para um certo toldo, donde não arreda pé, emquanto lá se conservar o grupo onde figura alguem... que o tem preso e, Hermano de Melo Cardoso de Menezes (Margaride), se encontra verdadeiramente perdido pelos mais lindos olhos da colonia balnear de Vila do Conde.—D. NUNO.

### Casamentos

Pela sr.a D. Emilia Lacombe Guimarães Bivar de Sousa Dores, esposa do sr. Antonio Bivar de Sousa Dores, já falecido, foi pedida em casamento para seu filho Antonio a sr.a D. Maria Celestina de Abreu Barros, interessante filha da sr.a D. Maria Luiza de Jesus Gomes de Abreu Barros e do sr. Caetano José Diniz de Barros.

### Em viagem

Regressou do Porto o sr. Conde de Silves.

—Partiu para Cascais a sr.a D. Matilde Vilhena Pessanha.

—Regressou de Ceja o sr. dr. Albino de Figueiredo.

—Seguiu para o Monte Estoril, com sua esposa, o sr. dr. Frederico Franco de Castelo Branco.

—Regressou do Luso o sr. José de Figueiredo Zuzarte de Mascarenhas.

—Partiu das Pedras Salgadas para Espinho o sr. dr. Camossa Saldanha.

## Brilhantes "soirées" no «Bal-Tabarin»

O *Bal-Tabarin* da rua da Gloria, que se não poupa a despesas e a esforços para satisfazer o publico que o distingue com a sua presença, apresenta todas as noites duas excelentes artistas, La Pastorcillo e Asunción Cordoba, que o publico aplaude delirantemente nas suas alegres cançonetas e nos seus vivos *couplets*.

Brevemente estreiar-se-ha uma grande artista de *music hall* que deve causar grande sensação.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite, dançando-se animadamente e servindo-se ceias esplendidas.

## NOVELAS REGIONAIS

# «Contas do meu rosario»

## é o titulo do livro de José Castilho

## de que se transcreve a interessante novela "O Sino Novo"

No anoitecêr apressado e calmo da sua existencia, aquela aspiração era o sonho maior, o desejo mais alto.

Quando, ao surgir da manhã ou ao declinar do dia, lhe chegava aos ouvidos o som pesado, baço, vindo do alto do campanario, uma nuvem de tristeza lhe passava na mente e punha-se a recordar o tempo longinquo em que a voz do sino era cristalina, alegre e cantante como as notas de um clarim que rasgassem o espaço e levassem, de cabeço em cabeço, de quebrada em quebrada, até aos logares mais afastados da aldeia, o seu éco sonoro, prolongado e vibrante.

E o bom cura, evocando, sentia confranger-se-lhe, apertar-se-lhe dolorosamente o coração, ao ver passar, diante dos olhos do pensamento, aquela manhã horrorosa de Novembro em que os elementos, empenhados numa campanha de exterminio, tinham desvastado campos, destruido velhas arvores, disimado rebanhos, acabando por fim de mutilar a antiga torre com a violencia de uma descarga electrica que, na sua furia, abriu no sino velhinho uma brecha enorme, uma fenda profunda, uma extensa ferida incuravel, que lhe roubou a voz clara com que, todas as manhãs, chamava ao trabalho e á resa a gente simples da sua paroquia serrana.

Tinha sido, depois, tarefa trabalhosa arranjar os meios necessarios á reconstrução do campanario singelo. Mas, com sacrificios imensos, apelando para a piedade dos paroquianos, todos eles pobres, mas todos eles crentes, lá se conseguiu de novo a erecção da pequena torre que, transformada, remodelada, se levantava para o azul, toda ufana da sua brancura, toda louçã nas suas vestes novas, num geito de elegancia tal, que os olhos se prendiam á maravilha, resando enternecidos a oração do deslumbramento!

O sino, porém, é que não houve modo de substitui-lo.

Abriram-se subscrições, implorou-se a caridade dos devotos ricos moradores nas aldeias visinhas, visto que a opulencia nunca tinha entrado na povoação, receiosa talvez da sua aridez e do seu desconforto. Mas tudo havia sido baldado. E o bom cura, ao cabo de muito tempo, exgotados já todos os recursos, constatou que as quantias reunidas ficavam muito áquem da importancia que era necessario juntar para a substituição do velho mutilado, do pobre sino ferido!

Mas não desistiu do intento. No seu intimo nunca se apagara a esperança de conseguir, tarde ou cedo, o que tanto ambicionava. E quando, ao clarear do dia ou ao descer da noite, ouvia o grito opaco, rouco, vindo do alto da torre, nas orações que dirigia a Deus nunca olvidava o pedido de um milagre, nunca se esquecia de suplicar a vinda de um outro sino que, com o seu efusivo cantar, trouxesse novamente á aldeia a alegria que parecia haver-lhe fugido.

---

Até que um dia, como um acontecimento de vulto, uma nova se espalhou. Regressava á povoação um filho da mesma, que havia muito a abandonara, demandando aventuras e fortuna.

Pelo visto, o homenzinho vinha de terras brasileiras com uma boa maquia de libras e na disposição de mandar construir, numas geiras de terreno que lhe pertenciam, uma casa confortavel, como as casas ricas da vila, onde passaria o resto da vida, descançando comodamente, longe do bulicio e de cuidados, das fadigas ocasionadas por largos anos de trabalho.

Foi um alegrão para o cura, que logo alimentou a ideia de solicitar á bolsa recheiada do «brasileiro», aquilo que os escassos recursos dos seus paroquianos lhe não podiam fornecer para a transformação em realidade do seu sonho permanente. Mas logo uma contrariedade surgiu, pondo entraves ao caminhar das suas intenções.

O homem, segundo informes colhidos, vinha contaminado pela febre das «ideias novas» e havia perdido a crença, passando o seu tempo, nos logares mais publicos da freguezia, a prégar contra a religião e a igreja que, segundo ele, era uma léria inventada pelos padres, para satisfação de ambições e amanho de proventos destinados a vida farta, sem trabalhos nem cuidados.

Era um hereje que se revoltava contra o habito dos confessos, das comunhões, envenenando de malicia as suas frases ao referir-se ás «sobrinhas» dos anafados abades que dirigiam paroquias ricas, de pingues e chorudos proventos.

De modo que todo o animo do bom cura, toda a coragem de que se julgava possuido para investir abertamente com o ricaço, se foi quebrar de encontro á barreira da sua fórma de pensar, esbarrando nos argumentos empregados pelo mesmo no seu cerrado ataque á religião catolica.

E de novo a esperança se desvaneceu sem que, comtudo, se houvesse completamente desfeito.

Uma tarde, açodadamente, cheio de espanto, o sacristão entrou pelo presbiterio dando a sensacional noticia de que o «brasileiro» se encontrava ali e queria falar ao senhor padre.

O cura poisou o breviario, vestiu uma batina menos rota e mandou entrar.

Não se sabe ao certo o que se passou entre os dois, num largo dialogo de duas horas. Contou, porém, assombrado, o sacristão, que ao cabo de tal praso de tempo, na despedida, o velho cura veio acompanhar até á porta o «pedreiro livre», abraçando-o tão forte e comovidamente, que os labios só diziam palavras de gratidão e até os olhos se lhe esbagoaram de lagrimas!...

---

... E uma tarde, linda tarde de primavera, com arvores em flor e rosas frescas sangrando pelos caminhos, uma tarde, lusidio, brilhante como um espelho, chegou o sino novo.

Vinha num carro puxado a bois, todo engalanado de madresilvas e rodeado de cachopas que cantavam com alegria, como se fossem para uma festa. No adro estava reunida, na sua totalidade, a população escassa da aldeia. E havia satisfação em todos os olhos, ventura em todos os semblantes.

A' frente, tremulo e velhinho, pelo braço do «brasileiro» feliz, o cura sorria, uma aureola de santo na cabeça toda branca. Houve um frémito, entusiasmo. E quando, por entre aclamações do povo, o sino ocupou o seu logar no alto do camapanario muito brilhante de sol, muito faiscante nos seus desenhos e letras, como se fosse de prata lavrada, duas lagrimas atravessaram as faces pergaminhadas do velho cura—duas lagrimas que eram dois canticos e duas bençãos, dois poemas de amor e dois brados sentidos de gratidão!...

---

Na noite que se seguiu, por mais esforços que fizesse, não conciliava o sono. Tinha dado ordem para que, só de madrugada, quando a manhã acordasse, a voz do sino novo se fizesse ouvir tambem, despertando a aldeia. Era um desejo, um capricho de que ninguem tentara demovê-lo. E agora, emquanto a noite deslisava vagarosamente, ele esperava, inquieto, o romper da aurora, anciando ouvir o som argentino, aquele som desconhecido ainda, mas que devia forçosamente ser belo e lhe traria á lembrança recordações e saudades de baptisados e bodas, quando ele era ainda forte, ainda vigoroso e sádio.

E a noite passava tão devagarinho!...

No velho relogio de pesos, unico traste de luxo naquela casa pobre, compassadamente bateram duas horas. Que cêdo!... E o sono sem vir!...

Resolveu resar, ler o breviario. Com mão tremula, riscou um fosforo, acendeu a luz. Ao clarão da vela o seu rosto apareceu palido, transtornado, diferente.

Que teria? Que mal-estar, que inquietação o atormentava?

Quiz chamar, teve ainda um gesto, mas lembrou-se de que iria perturbar a velhinha que o servia.

Sobre o coração uma dôrzita aguda, como uma picada de alfinete — a dôr do costume — apoquentou o, tornou-lhe mais pesado o ambiente. Soergueu-se no leito. Na almofada de linho, a sua cabeça, banhada em cheio pela luz, era mais branca, mais artistica, mais bela.

Um suor frio, de elo, inundou-lhe a fronte. No cerebro começaram a baralhar-se, a perder-se as ideias, como se as trevas de uma grande noite o prendessem. Escaldava. A respiração, agora, tornara-se ofegante, dificil. E a manhã ainda tão longe!...

Tentou vestir-se, abrir a janela; as forças, porém, abandonaram-no. Estava inerte, como que preso ao leito por uma cadeia invisivel. E a madrugada tão distante!...

Os labios balbuciavam frases soltas, ininteligiveis, sem nexo, onde vagamente se adivinhava: «sino, Deus, manhã»... Teve uma convulsão que durou segundos. Depois cerrou os olhos. Parecia dormir, branco, frio, um sorriso triste na boca triste.

O relogio antigo bateu três horas. «Tão cêdo, tão longe a manhã!» — diria o velhinho se o ouvisse.

Numa oleografia, á cabeceira do catre, espalhava bençãos a imgem lustrosa de uma santa. A luz da vela, já quasi gasta, bruxoleava, tremia — vida prestes a extinguir-se.

Fóra, no caminho, beijando as rosas orvalhadas, o Luar era um sônho branco...

No ceu, limpo de nuvens, as estrelas luziam — chamas inquietas num festival imenso...

Tranquila, serena, perfumada, divina, a noite rolava...

---

E, quando a manhã despertou, toda a gente ficou surpreza de ouvir o sino novo dobrando tristemente a finados!...


**AGUA DA CURIA**

**Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico**

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190—LISBOA

**A alimentação propria e higienica**

**Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na**

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE

**Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146**

Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

**POLICLINICA DO INTENDENTE**

**ALMIRANTE REIS, 27, 2.º**

**Telefone N.º 2989-N.**

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
**Dr. Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
**Dr. Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
**Dr. Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
**Dr. Mario Rosa**—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
**Dr. Vasco Palmeirim**—Cirurgia gera e operações, ás 16.

**Fotografos amadores**

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

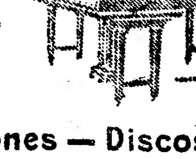
A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio. [illegible]

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 282 [illegible]
Faqueiro D. João V. [illegible] 8.977 [illegible] 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

**PIANOS**
e
Autopianos
Rolos
Musicas



Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CIMENTO
**«AUDAZ» e «TENAZ»**
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
**MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITED**
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C-587 Telegramas: Melipsegue

**Luiz Ernani Dias Amado**
**ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA**
CONSULTAS das 15 ás 17
**Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º**

# A Cidade

**Espirita**
Tudo consegue e dá consultas por meio de sciencias ocultas e por correspondencia.
**Rua de S. Bento, n.º 277, 1.º**
ENTRADA PELO N.º 272

## Chá das cinco

### *As desaparecidas*

*Todos os dias, os jornais de Lisboa publicam nomes e retratos de raparigas e mulheres desaparecidas e o respectivo pedido a quem as encontrar.*

*Nessa enorme legião, registam-se os mais variados e estranhos casos:*

*Ha a mulher que foge aos maus tratos do marido; ha a que se farta dele; ha a que o atraiçoou, se arrepende e não tem a coragem de lhe confessar...*

*Ha a rapariga a quem a madrasta agride constantemente; a que ouviu a voz sedutora dum Romeu e vai atraz dela, a sonhar; a que, vendo o seu coração contrariado pelos pais, decide romper com tudo e foge para os braços de quem é o seu unico sonho, o seu unico desejo...*

*E qual é o destino destas fugitivas? Se as causas das suas fugas são diferentes, o resultado é quasi sempre igual.*

*Um fugitivo é sempre um perseguido. Não tem socego; em toda a parte vê a mão que o ha-de prender, que ha-de fazer-lhe pagar o seu gesto. Desta intranquilidade, resulta um abatimento moral. E o abatimento moral é o melhor agente do abatimento da moral.*

*Na mulher, as consequencias deste facto são quasi sempre fatais. Se diante dos fugitivos ha sempre um declive a ameaçá-los, diante de uma fugitiva ha sempre uma encosta talhada a pique. E mau é pôr lá um pé!... Vai o corpo todo, e mais do que o corpo: a alma—envolto tudo no turbilhão do vicio...*

*Mulheres que fogem aos maridos, donzelas inocentes que vão a sonhar atraz de promessas sedutoras —todas elas teem o mesmo destino de perdição, todas elas se precipitam na encosta talhada a pique que o mundo lhes põe em frente...*

Felix Correia

## A solenização do 5 de outubro

Por iniciativa do Centro Republicano 5 de Outubro, realiza-se no dia 4, num dos restaurantes dos arredores de Lisboa, um jantar de confraternização republicana entre os elementos que combateram no dia 5 de outubro, 14 de maio e janeiro de 1919. A inscrição faz-se na Brasileira, do Rossio, e na Tabacaria Americana, no Chiado.

—No Centro Republicano Radical 19 de Outubro realiza-se nos dias 4 e 5 de outubro uma sessão solene e um bodo aos pobres, para solenisar o 15.º aniversario da Republica.

—O Gremio Republicano de Alcantara realiza no dia 5 de outubro uma sessão solene, ás 15 horas, para distribuição de premios aos alunos da escola.

—No quartel da G. N. R., da Estrela, é comemorado o aniversario da proclamação da Republica, estando elaborado um variado programa.

—As juntas de freguesia do Castelo e S. Tiago oferecem no dia 4 de outubro, ás 10 horas, uma bandeira ao 2.º batalhão do regimento de infantaria 16, em homenagem á sua lealdade em prol da Constituição e da Republica.

## ALEJO STORKER

Chegou ontem no «rapido» do norte o sr. Alejo R. Storker, sub-director da «Ford Motor C.ª» de Barcelona.

## A CASA DE GARRETT

# Pode o Teatro Nacional funcionar

## sem dinheiro e com poucos artistas?

O Teatro Nacional não é, como escreve a pena arguta e experimentada do sr. Santos Tavares, um assunto de verão talhado para encher os jornais em crise de noticiario. O Teatro Nacional não é mesmo um assunto; é um cadaver insepulto que leva o seu tempo a decompôr, e que no verão, como o calor aperta, gangrena mais rapidamente as podridões, evaporando os gases num odôr de guano mal fechado. Quem galvanisa o cadaver não são as representações de inverno — camara ardente da arte — são os decretos de verão, que ora consagram as asneiras já feitas por Antonio Ennes, ora descobrem outras, mais graves do que aquelas.

O problema do Teatro Nacional, já se disse aqui, não será nunca resolvido, emquanto o encararem apenas sob o aspecto material e burocratico. Poderá ter uma conclusão, se um dia os nossos legisladores, que confiam mais na ninfa Egúria do espirito de orelha, do que naquilo que nós escrevemos, sem interesse e com desassombro — encararem o Nacional, no ponto inicial da arte, que é afinal a base de todos os assuntos economicos de qualquer empreza.

Para melhor simplificação das coisas... Em nosso entender não se deve considerar o teatro Nacional—teatro; apenas um estabelecimento de modas, fazendas ou ferragens. Qualquer negociante só lança o negocio e multiplica as cifras do lucro, quando sabe o que é a mercadoria. Melhor do que a do colega, mais resistente, com novidades e utilidades. Feito isto trata de escolher uns empregados, classificados em ministros de 1.ª classe, na diplomacia comercial.

Só depois de se ter assegurado destes factores, experimentando-os, é que faz o balanço anual.

A casa de Garrett não tem sido lapidada pela critica. Tem sido esquecida pelo publico por culpa dos artistas e abandonada pelos artistas por culpa dos governos. Falhada esta interdependencia nada ha a esperar desse—o mecanismo velho, onde as peças mais velhas, absorvam o oleo dos reditos comuns. Insistir será o suicidio dos que insistem e dos que sofrem essa insistencia.

Resultado pratico das duas leis do dr. João Camoezas:

«Adiamento da inauguração do Teatro Nacional. Saída de dois artistas de nome: Stichini e Rafael).»

«Falencia financeira do teatro, porque o governo não lhe dá o dinheiro, nem os artistas o possuem para se pagarem a si proprios.»

Quere disser, os decretos em vez de resolverem a situação, complicaram-na, determinando conflictos que não existiam? Será tudo isto um assunto de verão, criado pela fantazia do jornalista? Se é assunto — quem o fornece são as instancias oficiais, que tocam o dobre de finados do Teatro Nacional; querendo assim agradar á familia do morto...

### Fala Santos Tavares

—Lembro a sua qualidade de comissario do governo, junto do Teatro Nacional, sr. Santos Tavares...

—O que me quere você?

—Saber quando abre o teatro...

—Entre o dia 20 e 25 de Outubro...

—A peça de abertura..

—Um original português dum bom autor. Outras peças: a *Sobrinha do Marquez*, uma peça de Lennormand, outra de Pirandello...

—Mas o teatro pode funcionar tal como esta?

—Sim, senhor, pode. Os artistas que lá estão são segura garantia duma boa epoca.

### Fala José Sarmento

Como não ficámos satisfeitos com a opinião oficial do sr. Santos Tavares, procurámos falar com o sr. José Sarmento, que, a par de ser um ilustre jornalista, ocupa no Teatro Nacional o cargo de comissario adjunto do governo.

—A sua opinião sobre a Casa de Garrett...

—O que se pensa fazer é mais uma tentativa que só tem desculpa na brandura dos nossos costumes.

—O que ha a fazer em prol desse infeliz teatro?

—Entrega-lo a uma pessoa competente, que se responsabilise pelo seu funcionamento, embora com alguns encargos.

**ALFAIATARIA DOS MERCADOS**
**Titulo criado em homenagem á iniciativa do**
**Diario de Lisbôa**
**Começou já a distribuição dos reclames ilustrados, com preços e «bonus» especiais, dentro e junto dos mercados de Lisboa.**
**Reservai, pois, as vossas encomendas para a**
**ALFAIATARIA DOS MERCADOS**

## AS NOSSAS INICIATIVAS

# AS FESTAS do mercado de Belem e a corrida de touros

Continua a comissão e os seus agregados a trabalhar para que as Festas dos Mercados de Lisboa atinjam o maximo brilhantismo.

Como temos dito, quasi todos os mercados de Lisboa se associam ás festas, que terão o seu maior esplendor nos mercados vedados e definitivos, como sejam o da Praça da Figueira, 31 de Janeiro e Belem.

Em Belem, as Festas dos Mercados estão a cargo de uma comissão local, agregada á Grande Comissão.

Dessa Comissão, fazem parte o presidente da Junta da Freguezia, sr. Antonio Vaz Junior, os comerciantes de Belem srs. Manuel Joaquim Galrão, Henrique Santos Silva, Paulo José Fernandes, José da Conceição Cabanelas e José da Pureza Marinho, o cortador sr. Lucio Sant'Ana, os vendedores srs. Manuel Taborda e Gabriel da Costa, o fiscal da Praça sr. Mateus Alves Sequeira e o comerciante e vogal da Junta sr. Alfredo Pais, que é quem centralisa os trabalhos.

Esta Comissão, composta por nomes de influencia local, é a garantia de que Belem, fiel ás suas tradições e costumes, comparticipa por todas as maneiras das Festas, devendo ao seu mercado ser distribuidos premios e medalhas, tal qual a todos os outros.

* * *

Esta semana começam a ser montados alguns trabalhos, intensificando-se outros, com a chegada a Lisboa de varios membros das Comissões, que têm estado fóra.

O sr. dr. Alfredo Guisado, com a ilustre Junta dos Restauradores, ocupar-se-ha do mercado setecentista, dirigido superiormente pelos ilustres artistas Alberto de Sousa e Castelo Branco e pelo escritor consagrado sr. Matos Sequeira.

A corrida á antiga portuguesa no Campo Pequeno atingirá um interesse taurino e brilhantissimo, antes nunca excedidos.

A Comissão começa esta semana a recolher os premios, de que daremos completa noticia.

## A banda da G. N. R.

A Camara Municipal de Chaves enviou ao maestro Fernandes Fão o seguinte oficio:

«A Camara Municipal de Chaves, promotora das «Festas do Concelho», que nesta vila se realizaram de 23 a 30 de agosto, tendo tido a fortuna de poder incluir, na parte educativa e emotiva do seu vasto programa, a realisação de dois concertos pela justamente consagrada banda desse Comando Geral, os quais resultaram dois acontecimentos artisticos, notaveis sob todos os pontos de vista, e que mereceram os mais calorosos aplausos de todos os nacionais e estrangeiros, que, em grande numero, a eles tiveram o raro prazer espiritual de assistir, vem, dominada pela mais grata das impressões e pelo mais profundo reconhecimento, apresentar a v. ex.ª as suas mais sentidas saudações por contar dentro da organisação do seu superior comando o melhor grupo executor de musica, em Portugal, que é a honra da corporação e do país a que pertence, não só pela elevada competencia dos seus merecimentos artisticos, como pela sua conduta inteiramente impecavel. Com os protestos da mais alta consideração, desejo a v. ex.ª — Saude e Fraternidade. — Chaves, 14 de setembro de 1925. —O presidente (a) *Nicolau de Mesquita*.»

## José de Arruela

Da quinta de Travassos, na Regua, onde esteve de visita ao sr. Bento Pombal Daun e Lorena, partiu para a Covilhã, a tomar parte num julgamento importante que ali se vai realizar, o nosso amigo e ilustre causidico sr. dr. José de Arruela.

**TAPETES DE BEIRIZ**
**Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.**
**Grande sortido no deposito da**
**RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194**

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

# A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Na vespera do combate

A POLITICA DA TARDE

# AS RAZÕES porque sai do governo o ministro da guerra

Conhecemos um velho filosofo que nos momentos mais dificeis da sua vida, se punha a contar historias para se distraír a si proprio.

Pois é verdade, a respeito da ordem publica parece que os srs. Costa Junior e Silva Barreto têm as suas candidaturas senatoriais garantidas pelo circulo de Leiria, por onde devem ser eleitos deputados os os srs. Custodio de Paiva e João Soares, devendo o sr. Vitorino Godinho ficar de fora, já porque é inelegivel, já porque não tem votos.

Agora a respeito de eleições afigura-se-nos que as coisas não vão bem e que as duas facções, abrilistas e anti-abrilistas tomam posições definitivas e decisivas.

* * *

O governo relegou para o Parlamento o caso das separações. Segundo, porém, nos informam, o sr. ministro da Guerra colocado na ponta deste dilema: ou satisfazer por meio de medidas rapidas as exigencias da opinião republicana, ou ir-se embora, optará por esta segunda solução.

Garante-se que o sr. general Vieira da Rocha não admite o decreto do sr. Vitorino Guimarães depois da sentença da Sala do Risco.

* * *

O conselho de ministros devia continuar hoje. Não continuou por ter adoecido o sr. dr. Domingos Pereira, que já ontem só com grande esforço se manteve até final no conselho realizado. Nesse conselho trataram-se varias questões internacionais e discutiu-se o caso das absolvições da Sala do Risco, discussão que amanhã terá seguimento.

* * *

Hoje politicamente não ha nada senão esta anciosa espectativa do que vem aí e que nós queremos acreditar que seja apenas um pouco de serenidade e de juizo para encarar com calma a situação grave a que chegámos. Eleições, partidos, tudo isso desapareceu neste momento para dar lugar ás mais variadas versões e boatos que estabelecem um ambiente pesado que é preciso fazer desaparecer para bem e tranquilidade de nós todos. Temos um governo digno, patriota e republicano. Confiemos nele e entreguemos-lhe serenamente a solução do caso. Querer ir mais alem do que isto é prejudicar sem vantagem para ninguem a patriotica acção do actual governo.

## Sociedade de Autores Españoles

Da ilustre Sociedad de Autores Españoles recebemos uma carta em que se esclarece um acontecimento de administração havido ha tempo naquela sociedade, e se faz referencia a uma noticia publicada a esse respeito, ha meses, no *Diario de Lisboa*. A nossa noticia, consequencia de uma informação errada, já foi por nós rectificada. Por uma copia da carta enviada pela Sociedad de Autores Españoles se verifica, mais uma vez, que o desfalque cometido naquela digna casa foi da autoria de duas pessoas, uma já presa e outra que confessou o delito, não tendo os directores da prestigiosa colectividade nada com o caso.

ABADIA
(CAVE)
Restaurant da Moda
Dejeuners et Diners á prix fixe.—Soupers.
Praça Restauradores, 39

ATITUDES SINGULARES

# Quem é "l'éminence grise" do nosso Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Lembram-se do quadro de Jean-Louis Gerome? Na escadaria do Palais-Cardinal, tendo ao alto um Arraz armoriado, com sua corôa de marquês e o chapeu de purpura, sobem alguns doze cortezãos de cabeça baixa quasi até o chão, em mesura a sua Reverendissima o Padre José, «L'éminence grise», que desce á esquerda, magro, direito, impassivel, no seu costume de capuchinho, a corda do rosario atada á cintura, lendo o seu breviario, indiferente á subserviencia dos excelsos cortezãos.

«L'éminence grise»—salvas as proporções e o espirito do quadro—passou como um simbolo para a diplomacia. O poder ou o saber oculto, e modesto, ficou sendo designado naquela expressão.

A Alemanha tinha aqui ha alguns anos uma «Eminence grise» no ministerio dos Estrangeiros: Von Holstein, que sabia de tudo, que era chamado para tudo. Morreu já, e o seu nome esqueceu menos do que os nomes dos insignes chanceleres.

As Necessidades, em Lisboa, tambem têm uma «Eminence grise».

* * *

No arquivo do ministerio dos Negocios Estrangeiros—arquivo rico, em relação ao passado pelo menos, e onde um espirito culto encontraria subsidios para uma verdadeira historia politica e diplomatica, de Portugal, e para as biografias de muitos homens publicos que passaram pelos Negocios Estrangeiros, e hoje o mais que tem é o nome numa rua, sem que o vulgo e os politicos, virgens de boa obra, saibam quem eles foram—; nesse arquivo encaixado no antigo Palacio Real, bombardeadorem 5 de Outubro, presta serviço o sr. Luis Teixeira Sampaio, primeiro oficial do ministerio.

Este senhor Teixeira de Sampaio é uma pessoa de uma extranha erudição especializada em coisas de diplomacia, e trato de negocios diplomaticos. Sabe tudo e de tudo, como von Holstein. Modesto, recolhido, sem uma tinta sequer de ambição, vivendo no arquivo como um monge na sua cela, basta só citar áquele funcionario, respeitado como se fosse um embaixador, um simples facto da antiga politica diplomatica, para dele se recolher interessantes revelações do antigo, anedoctas, narrativas, talvez de figuras passadas—quasi documentos decorados.

E' um conselheiro, no sentido erudito da palavra. Negocio complicado — Teixeira de Sampaio chamado. São celebres já, no mais severo e quasi maçonico da diplomacia, alguns dos seus trabalhos. As notas redigidas da sua pena, são modelares.

Um antigo diplomata num posto de responsabilidade, chegado um dia ao ministerio dos Estrangeiros, a primeira coisa que fez, mal entrou no gabinete ministerial, antigo aposento de D. Amelia de Orleans—foi preguntar quem redigiu em tal ano tais e tais notas. Era Teixeira de Sampaio, que ouviu da boca do Ministro elogios que ele não compreendeu lá muito bem.

Ha bastante tempo, n'um negocio diplomatico que não vale a pena citar, determinada potencia exigia, cheia de razão, determinada cifra, por indemnisação de determinada preza. Não havia senão—que pagar. Chamado em ultima instancia Teixeira de Sampaio, foi-lhe entregue o negocio. Portugal ganhou.

*L'éminense grise* devia nessa tarde ter descido as escadas como o Padre Joseph da tela de Jean-Louis Gérome.

* * *

Aqui ha dias o actual Ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Vasco Borges, chamou ao seu gabinete o prestigioso e modesto funcionario e disse-lhe:

—O Governo vai nomea-lo chefe de repartição em reconhecimento dos seus serviços...

—Peço licença para não aceitar.

—Mas... teria objectado o Ministro.

—Não aceito. Não quero ser senão o que sou. Não aceito.

Chefe de Repartição equivale a chefe de missão de 2.ª classe. Era pelo menos uma situação honorifica, legitimada pelos merecimentos do Arquivista. O Ministro, um pouco surpreendido, insistiu, e Teixeira de Sampaio insistiu na recusa.

—Nesse caso vou fazer publicar o decreto. V. Ex.ª tem de tomar posse do lugar, e se o não fizer, V. Ex.ª é demitido por abandono de lugar.

—Neste caso... estou demitido.

Não houve argumentos. O sr. Luiz Teixeira de Sampaio saiu do gabinete com o pavor de um monge beneditino a quem quizessem arrancar da sua cela e dos seus livros para a largueza dos salões nobres ou das secretárias de grande estilo.

O ministro, embaraçado, não dizemos despeitado, enviou então ao caprichoso e singular funcionario a seguinte carta:

«Meu ex.$^{mo}$ amigo. — Junto a esta carta encontrará v. ex.ª um decreto promovendo-o a chefe de missão de 2.ª classe. Não representa isto qualquer especie de favor feito a v. ex.ª, não podendo mesmo, rigorosamente, considerar-se uma distinção. Pela sua competencia, zelo e inteligencia ha muito v. ex.ª, se o quizesse, podia ter ascendido aos mais altos postos de carreira a que pertence. De resto, porque sei que esta promoção, aliás tão justa, pode desgostá-lo seriamente, é que não faço publicar imediatamente este decreto — e o envio a v. ex.ª

Não terá v. ex.ª mais que devolver-mo para logo eu o mandar publicar. Caso contrario, guarde-o v. ex.ª para documento de que só por que v. ex.ª o quiz, continua na situação de primeiro oficial deste ministerio.»

O sr. Teixeira de Sampaio, que está presentemente fora de Lisboa, terá recebido esta carta, e pensado:

—Olhem do que eu me livrei. Então não queriam condenar-me a ser inutil toda a vida?!

## EM LAGOS voou hoje o avião "Wickers,, 8

A pedido das autoridades locais, só amanhã partirá, de Lagos para a Amadora, o «Wickers 8», tripulado pelos distintos aviadores major Cifka Duarte e tenente Jorge d'Avila, e que hoje voou sôbre aquela vila.

## IMPRENSA

**«A Tradição»**

Comemorando o 18.º aniversario natalicio do Principe D. Duarte Nuno de Bragança, pretendente ao trono de Portugal, publicou-se um numero especial d'«A Tradição», boletim do Gremio Português Tradicionalista.

## O FUNERAL do dr. Manuel Bordallo Pinheiro

Acompanhado apenas por pessoas de familia, realisou-se hoje, da rua Serpa Pinto, para o cemiterio da Ajuda, o funeral do ilustre clinico dr. Manuel Maria Bordallo Pinheiro, irmão do grande pintor Columbano e tio do nosso querido amigo Pedro Bordallo, director da Renascença Grafica e da Agencia Havas.

## Para os pobres

De «quatro habitantes de S. João do Estoril» recebemos 20$00 para os nossos pobres.

# Pelos teatros

## Rafael Marques

*Realiza-se amanhã, no Apolo, a festa artistica de Rafael Marques, ex-societario do Teatro Nacional, onde conquistou o brilhante nome de artista que disfruta e que naquele teatro, na actual temporada, tão bastas provas manifestou do seu talento, quer como actor, quer como ensaiador. Representa-se pela ultima vez, irrevogavelmente, a peça «A Calderia», visto que no proximo sabado o Apolo inaugura a sua epoca de inverno com a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, subindo á scena a peça de Antonio Enes, «O Saltimbanco», para reaparição do ilustre actor Alves da Cunha.*

## Lina Demoel

*Como estrela das companhias, ocupando o logar da actriz Laura Costa, estreia-se, na sexta-feira, no Teatro Maria Vitoria, a fulgurante artista Lina Demoel, talento previlegiado de graça e de emoção, cujo poder criador ha muito lhe assegurou um nome brilhantissimo no nosso teatro musicado. Lina Demoel, que ha perto dum ano não representa em Lisboa, em virtude de ter ido ao Brasil, onde fez uma triunfal «tournée», interpretará três numeros novos do «Rataplan»! especialmente escritos para ela e, por especial deferencia com a empreza, três dos antigos numeros da revista.*

## Beatriz Delgado

*A brilhante poetiza Beatriz Delgado, cujos livros são lidos com tanta ancicdade como sensação, estreia-se como artista do teatro ligeiro, na proxima sexta-feira no Teatro Maria Vitoria. A gentil actriz, que já trabalhou em comedia, com justificado exito, faz dois interessantes numeros da revista «Rataplan», que pertenciam a Laura Costa: «Nota Falsa» e «Beiott».*

## Atrás do reposteiro

Está em Lisboa o maestro Roda, que, segundo parece, conta trazer a Lisboa uma companhia de zarzuela espanhola, de acordo com o empresario Antonio de Macedo.

—Consta que a Direcção Geral de Belas Artes está na disposição de não permitir que sejam vizados quaesquer cartazes em que figurem d'ora ávante os nomes dos artistas que pediram a demisão de societarios do Nacional.

—A Companhia do S. Luiz, em formação, para explorar este teatro até ao regresso da Companhia Armando de Vasconcelos, vai pôr em scena, em português, para inicio dos seus trabalhos, a zarzuela espanhola «La Monteria».

—Depois de ámanhã começam no Avenida os ensaios da peça «O pão de ló», primeiro «vaudeville» escrito pela parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, com o qual a Companhia Satanela-Amarante inicia a sua epoca de inverno.

—Intitula-se «Adeus ó mascara!» a «burleta» em 1 acto que Barbosa Junior vai escrever, para o Carnaval, no Politeama, Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Jayme Valverde, o conhecido «costumier» do Porto, tem concluidos dois «camions» para transportes de companhias, quando em «tournée». Um destina-se ao transporte de bagagens, comicos, guarda-roupa, etc., e o outro á condução dos artistas com todas as comedidades.

—Está concluida e entregue no Eden Teatro, proseguindo activamente os ensaios, a revista de Antonio Carneiro e João Saraiva, «No país do thrismo», para a qual escreveram a partitura os maestros Filipe Duarte e Nicolino Milano.

—Com a proxima inauguração da epoca de inverno, o Maria Victoria, no Parque Mayer, Laura Costa faz ali as suas despedidas no proximo dia 1, com uma festa em que toma parte o tenor Almeida Cruz, recem chegado do Brasil.

—Estão-se realisando os ultimos ensaios da peça de Antonio Enes, «O Saltimbanco», sob a direcção de Araujo Pereira, para a inauguração da epoca de inverno, no dia 3 de outubro, do teatro Apolo, pela nova Companhia Dramatica Berta de Bivar-Alves da Cunha, desempenhando este ultimo o protogonista.

—Reuniu a comissão promotora da récita de homenagem ao actor Chaby Pinheiro que, como se sabe, se realiza no dia 2 de outubro, tendo assentado no programa a exibir nessa noite e á qual assistiu o actor-empresario Estevam Amarante, que á récita dá tambem o seu valioso concurso.

—Contratada pelo empresario José Loureiro, deve estrear-se no Rio de Janeiro a grande companhia de revista do Teatro Casino de Paris.

—Mr. Max Francesco, o grande artista internacional, que se estreia no sabado no Coliseu, fazendo parte da companhia de circo que ali vai inaugurar a epoca de inverno, sairá de toda a altura do Coliseu dentro de um automovel, dando um salto mortal no ar.

—Muito brevemente, talvez na proxima semana, o Alhambra contará no seu programa a estreia de uma artista de fama, consagrada no genero de variedades. Tany Lerga, Santiaguito e as artistas russas Viola y Margot estão dando os seus ultimos espectaculos.

# GYRALDOSE

## para a toilete intima da mulher

**Excelente preparado não toxico, descongestionante, anti-leucorreico resolutivo e cicatrisante. Perfume muito agradavel. Uso continuo muito economico. Dá um real bem estar.**

Estabelecimentos Chatelain
14 Grandes Prémios
2, Rue de Valenciennes — PARIS
A' venda em todas as Farmácias

**SABÃO ANTISEPTICO**
á base de
**GYRALDOSE**
Indispensavel para a toilete intima e ás doenças da pele e do couro cabeludo.

*O antiseptico que toda a mulher deve ter no seu tocador.*

**A Gyraldose**
**é o antiseptico ideal para quem viaja. Apresenta-se em comprimidos estaveis e homogeneos. Cada dose lançada em dois litros d'agua dá o soluto perfumado que a Parisiense adoptou para os cuidados rituaes da sua pessoa.**

Comunicados
Acad. de Med. Paris, 14 Outubro 1913.

**OVULOS**
á base de
**GYRALDOSE**
Descongestionantes e antisepticos. Preventivos e assegurando a cura das doenças das senhoras.

A. Vincent, Lda. — Concessionarios para Portugal e Colonias, R. Ivens, 56 — Telefone n.º 1853 C.



**TEATRO APOLO** Empr. Luiz Ruas Ltd.— Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

# A GALDERIA



**Politeama** Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

**HOJE**, ás 21-30 em ponto

# O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO



**TEATRO MARIA VITORIA** TELFE. N. 3644

**HOJE** ás **8-30** e **10-30**

# RATAPLAN!

com os numeros novos

**TEATRO NOVO**
**COMPADRES E COMADRES**
**VIOLETAS DE PARIS**


## Sociedade "Estoril,,

### Leilão de motano

No dia 30 do corrente, ás 10 horas, na estação de Alcantara-Mar, em virtude do disposto no artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de 1 wagon de motano, remessa de pequena velocidade n.º 237 de Caxias a Alcantara Mar.

Avisa-se, portanto, o respectivo consignatario de que poderá ainda retira-lo, pagando o seu debito á Sociedade, para o que deverá dirigir-se á sua séde — Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, até ás 18 horas do dia 29.

Lisboa, 28 de Setembro de 1925. — O engenheiro-director, *M. Belo.*


**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| RUA DO OURO, 18, 24 | PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29 |

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

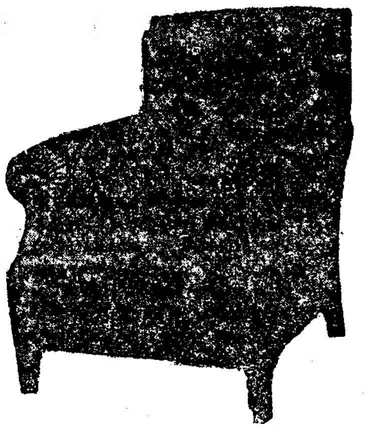
**Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros**



**CONFORTAVEIS**
**GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.**

**MOBILIAS**

**GRANDE SORTIMENTO DE**
**CARPETES**
**A PREÇOS BARATISSIMOS**



# JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

**RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)**

TEL. C. 3082


## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Ignacio dos Santos, Sub-Inspector da Exploração, reformado n.º 582, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Rosa Estefania dos Santos.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1925. — O Chefe do Serviço de Contabilidade Central — (a) *M. Barqueiro.*

## Linha de Cascais

### Alteração ao horario

Acedendo aos pedidos que nesse sentido lhe foram feitos, a Sociedade Estoril determinou que tivesse tambem paragem em Santo Amaro de Oeiras e Paço d'Arcos o comboio que parte de Cascais á 1,10 e que se efectua nas noites de sabado para domingo, de domingo para segunda feira e nas noites anterior e seguinte aos dias de feriado.

A partida de Santo Amaro é á 1,33, de Paço d'Arcos á 1,37, de Santos á 1,56 e a chegada ao Cais do Sodré á 1,58.

Esta alteração, que entra já em vigor, prova mais uma vez o interesse da Sociedade Estoril em bem servir os passageiros da sua linha.


# RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

*garantia de pureza e eficacia.*

230-6



# BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

## Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

**PREÇOS LIMITADOS**

**Não deixem de visitar esta casa**

**L. DO CALHARIZ, 17-A**

**EDIFICIO DA «LUCTA»**



# DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

**DOENÇAS PULMONARES**

**CONSULTAS AS 4 HORAS**

**AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º**


## Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12 e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas, incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 8 348$00 (oito mil trezentos quarenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixas do pelo socio n.º 2:070, guarda-rondista reformado Manuel dos Santos Graúdo, falecido em 2 de Agosto findo e a cuja quantia se habilitaram Maria Emilia Palaio, José dos Santos Graúdo e Francisco dos Santos Graúdo respectivamente, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 23 de Setembro de 1925. — Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Couto.*

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

# ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso nterno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

## DE FRANÇA

# JÁ está restabelecida a situação do protectorado e o perigo está completamente afastado

PARIS, 29

O marechal Lyautey baseou o pedido para ser substituido no facto de que a normalisação realisada com s ultimas operações militares leva as tropas francesas ás linhas que elas ocupavam antes da agressão dos rifenhos, ultrapassando-as mesmo em certos pontos importantes.

O marechal entende que a situação do protectorado está restabelecida e que está afastado todo o perigo, motivo por que póde com toda a segurança e confiança pedir o descanso de que precisa. — (H.)

### A conferencia
#### dos ministros dos Estrangeiros

PARIS, 29

Diz-se que a conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros que fôra marcada para o dia 5 de Outubro, será retardada 5 dias, e que a publicação da nota alemã aos aliados, fixada para o dia 29 do corrente, foi adiada por desejo dos aliados. — (H.)

### Briand
#### e o pacto de segurança

PARIS, 29

Briand teve uma longa conferencia com o embaixador alemão, ácerca da conferencia para o pacto de segurança, que será iniciada em Lucerne no dia 5 de Outubro. — (L.)

### Morte
#### dum operario português

SAINT DIE, 29

DEU-SE UM DESABAMENTO NO TUNEL DE LUBINE, MATANDO O OPERARIO PORTUGUÊS ANTONIO DE OLIVEIRA, QUE TRABALHAVA NA PERFURAÇÃO DO TUNEL. — (H.)

PARIS, 29

Os aeroplanos japoneses, vindos de Toquio, chegaram ontem ao Bourget, onde tiveram uma grandiosa recepção por parte do governo francês e da colonia japonesa. — (L.)

PARIS, 29

As noticias de Marrocos anunciam um contra-ataque dos rifenhos contra o massiço de Bibane. — (L.)

PARIS, 29

O conselho de ministro aceitou a demissão do marechal Lyautey. — (H.)

PARIS, 29

A pedido da Camara de Comercio de Paris, o encerramento definitivo do emprestimo foi adiado para 20 de Outubro. — (H.)

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87 Telefone N 3300.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h. Telef. 988 N.
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h. Telef. 1902 C.

## AS DIVIDAS DA GUERRA

# As primeiras propostas DE CAILLAUX foram repelidas pela comissão americana

Os leitores já sabem que Caillaux partiu para a America, a fim de resolver o problema importantissimo das dividas de guerra. Depois duma conferencia com Mellon, o actual ministro das Finanças do governo francês distribuiu um exemplar das propostas francesas por cada um dos membros da comissão americana—para que estes as pudessem convenientemente analisar.

A maioria julgou-as inaceitaveis e esta decisão foi comunicada á imprensa francesa representada em Washington, ás 11 horas da manhã do dia 25 do corrente.

Mellon entregou a Caillaux um memorial expondo sôbre que pontos as ofertas francesas eram consideradas insuficientes.

Apesar do silencio rigoroso que se fez em volta das negociações, veiu a saber-se, mais ou menos, que a America desejava obter da França as mesmas condições de liquidação que obteve da Inglaterra.

Mas tambem transpirou que esta maneira de vêr não é a de toda a comissão, sendo de opinião, alguns dos seus membros, de que as propostas francesas constituem uma base séria de discussão. Nestas condições, é provavel que se chegue a um acôrdo.

Para compreender o mecanismo da combinação proposta por Caillaux aos americanos e rejeitada em principio por eles, façamos um pouco de historia...

A divida francesa é de duas especies: comercial e politica.

A primeira é resultado dos emprestimos feitos em 1920 e 1921, amortisaveis no praso de vinte anos. A partir de 1919 a França tem enviado para a America vinte milhões de dollars cada ano, ou seja, pelo cambio actual, mais de quatrocentos milhões de francos—com a taxa fixada pela America de 5 %. Ou os credores ingleses facultaram á França uma taxa mais em conta, 3,5 %, que a America parece dever aceitar, por sua vez, no que respeita á sua divida politica.

Eis, em sintese, o problema da divida francesa á America. Tanto será dizer que tanto a França como a America estão no seu papel, puxando as brasas á sua sardinha.

Apesar disso, as negociações estão decorrendo com a mais cordeal e diplomatica serenidade, preparando-se Caillaux para apresentar á comissão americana novos pontos de vista, ou antes novas e interessantissimas sugestões.

### Esta tarde
#### deve realizar-se nova reunião

WASHINGTON, 29.—Caillaux entregou na reunião plenaria dos delegados franceses e americanos uma nota explicando a situação e a capacidade de pagamento da França.

Os delegados americanos examinaram imediatamente essa nota e farão entrega da sua resposta em nova reunião que se deve realizar esta tarde.—(H.)

### Caillaux
#### já marcou o dia do regresso...

WASHINGTON, 29.—Caillaux marcou o dia de sexta feira para o regresso á França da delegação financeira a que preside.

Todos os esforços serão feitos até esse dia para chegar a um acôrdo sôbre o problema das dividas de guerra.—(L.)

WASHINGTON, 29.—Na reunião plenaria de ontem á tarde, os delegados americanos entregaram á comissão francesa a resposta da America, cujos pormenores foram desde logo examinados pelos peritos franceses e americanos.—(H.)

SOLAR DA ALEGRIA
Ruidoso sucesso todas as noites do eximio guitarrista ARMANDINHO nas suas variações, acompanhado pelo aplaudido viola Negrão.
Fados e canções pelo aplaudido artista ARMANDO DO NASCIMENTO.
Em pleno sucesso o numero de grande gargalhada «Conferencia do Fado».
Bailados pela formosa bailarina NIEVES MIMOSA, com soberbo reportorio de balles e «couplets».
O impagavel comico ALBINO SILVA, em monologos e cançonetas.
Aberto toda a noite

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se in truções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 88 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, da Sequeira Leucart, Rua 31 de Janeiro, 203

## DE ITALIA

# AS manobras militares terminaram pela victoria definitiva do chamado exercito nacional...,

ROMA, 29

O soberano, o Principe Herdeiro, os Duques de Aosta, Bergamo e Pistolá, o presidente Mussolini e os generais do Estado Maior General do Exercito, assistiram do castelo de Andrate, cerca de Iorea, á ultima fase das manobras militares, que terminaram pela vitoria definitiva do grupo que representava o Exercito Nacional.

Mussolini partiu seguidamente para Milão, donde enviou uma ordem do dia ás tropas, elogiando-as pela resistencia e disciplina demonstradas durante as manobras.

O Rei Vitor Manuel passou esta manhã revista ás forças que tomaram parte nos exercicios. — (L.)

### De Pinedo
#### chegou á capital japonesa

ROMA, 29

O aviador De Pinedo chegou a Toquio, tendo enviado um telegrama ao ministro da aeronautica anunciando a sua chegada á capital japonesa, apesar das pessimas condições atmosfericas, reservando-se comunicar a data do inicio da viagem de regresso, depois de reparado o aparelho.

O ministro da Aeronautica promoveu o comandante De Pinedo a tenente-coronel, por distinção. — (L.)

ROMA, 29

O ministro das Comunicações inaugurou o novo palacio dos correios e telegrafos. — (L.)

ROMA, 29

Os Principes de Assia partiram para a Alemanha. — (L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirugica—Operações, ás 16, 0 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 95$50 | 95$50 |
| Madrid | — | 2$85 |
| Paris | — | $93 |
| Suiça | — | 3$83 |
| Bruxelas | — | $86 |
| New-York | — | 19$80 |
| Amsterdam | — | 7$97 |

# ULTIMAS NOTICIAS

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Italia | — | $80 |
| Brazil | — | 2$78 |
| Praga | — | $59 |
| Suecia | — | 5$32 |
| Austria | — | 2$80 |
| Berlim | — | 4$72 |
| Libra esterlina | 97$00 | 100$00 |

NO BRASIL

# A IDA

## a S. Paulo

## do Orfeon de Lisboa

## e o sarau

## no Teatro de S. Pedro

S. PAULO, 28

O Orfeon Academico de Lisboa realisou no Teatro Casino um vesperal que decorreu no meio de grande brilhantismo.

Os orfeonistas foram ovacionadissimos pela assistencia que enchia literalmente aquela casa de espectaculos.

Portugal recebeu tambem vibrantes e calorosas saudações.

O consul português, dr. José Augusto de Magalhães deu uma recepção em honra dos estudantes, a qual redundou numa festa sentidamente portuguesa.

Assistiram numerosos elementos da colonia que cercaram os orfeonistas de carinhos.

Em seguida, o Orfeon dirigiu-se para a Camara Portuguesa de Comercio, onde recebu as saudações de todas as agremiações portuguesas.

Foram pronunciados discursos vibrantes de patriotismo, havendo os academicos sido alvo de calorosas manifestações. Esta festa teve a caracterisá-la uma grande imponencia. Estiveram presentes os estudantes paulistanos que, calorosamente festejaram os seus camaradas de além mar. O Brasil e Portugal foram vitoriadissimos.

A' noite, o Orfeon realisou um sarau no Teatro de S. Pedro, que esteve á cunha.

As manifestações foram ininterruptas, havendo as senhoras arremessado flores para o palco.— (A.)

## Efectua-se hoje

### o sarau de despedida da Tuna

RIO DE JANEIRO, 28

O sarau realisado pela Tuna Academica de Coimbra, no Teatro José Caetano, teve um sucesso estrondoso. As manifestações dos espectadores repetiram-se na rua com o mesmo entusiasmo, tendo-se associado a elas o povo que cá fóra aguardava a saida dos estudantes, povo, parte do qual não assistiu ao espectaculo por falta de logares.

Ha enorme entusiasmo pelo sarau de despedida que hoje se efectua, não havendo já bilhetes á venda.

O embarque, é amanhã. No cais, os estudantes receberão as ultimas homenagens do povo carioca, e elas serão grandiosas. — (A.)

## A prisão

### de quatro estrangeiros

Os quatro estrangeiros que ha dias estão presos e entregues á P. S. E. continuam a negar a acusação de se encontrarem em Lisboa como delegados das agremiações extremistas, com o fim de se avistarem com os agentes de ligação.

Pelas investigações a que a P. S. E. procedeu, parece estar averiguado que os acusados residem ha muito tempo em Lisboa, sendo comerciantes. Por isso, é muito provavel que amanhã sejam postos em liberdade.

Um delês — o russo Haim Sorin — que é comerciante em Lisboa ha 11 anos — já saiu ontem, por se apurar que se tratava duma denuncia falsa.

## DE LUTO

### João Antonio dos Santos

Faleceu hoje, ás 6 horas e meia, num dos quartos particulares do Hospital de S. José, o sr. João Antonio dos Santos, estimado chefe do escritorio da firma Alexandre Leusinger. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o Cemiterio Oriental.

## VAPOR

### que pede assistencia

PORTO, 29.—O vapor holandês «Isrelestrovn» pede assistencia na posição latitude 44.5 N. e longitude 8,44 Este.—(H.)

OS BOATOS

# A hipotese

## de alteração

# da ordem publica

## está afastada?

**A absolvição dos implicados no movimento do 18 de Abril, provocou uma efervescencia na opinião republicana, que teve como desfecho, mais ou menos logico, uma serie de boatos com maior ou menor insistencia.**

**Esses boatos tiveram ontem o seu apogeu e decaíram esta manhã. A' hora que escrevemos a situação está relativamente esclarecida. As forças da opinião republicana manifestaram o seu descontentamento. Esse descontentamento — e não é segredo para ninguem que alguns elementos exaltados pretendiam um acto que poderia ir ter até á perturbação da ordem — está hoje reduzido ás suas proporções verdadeiras e naturais.**

**Trata-se de um caso de sentimentalismo politico, com forte apoio na opinião acendradamente republicana.**

**Devemos dizer que, na hipotese de uma condenação dos implicados do 18 de Abril, seria logico admitir a possibilidade de um descontentamento, com a consequente reação de opiniões, por parte de todos aqueles que vêm a causa publica por um aspecto mais conservador, diremos que mais ajustados aos seus ideais, republicanos tambem, mas menos servidos de impetos.**

* * *

O governo—contra o qual com justiça não ha ataques explicaveis neste capitulo—continua a manter as simpatias daqueles que até aqui, com maior ou menor franquesa, estavam de seu lado.

O sr. dr. Domingos Pereira, e o seu gabinete, são alheios á sentença da Sala do Risco. Os juizes procederam segundo a sua consciencia, e o seu «veredictum», se a uns desagradou, e a outros foi simpatico, não tem nada que ver com a posição do governo.

* * *

Não é segredo para ninguem que a esquerda democratica pretendeu, senão na totalidade pelo menos em parte, agir de uma maneira que se tornaria mais ruidosa do que por simples comunicados na imprensa ou entrevistas de opinião.

Ontem realisou-se uma reunião de oficiais republicanos, que se dizem maguados com o que se passou na Sala do Risco. Está hoje reduzida ás suas verdadeiras proporções essa reunião: apesar de haver elementos dispostos a uma acção imediata, parece ter prevalecido o criterio da maioria. Isto é: a organisação de uma força de opinião capaz de oferecer resistencia a uma possivel tentativa conservadora.

A nota oficiosa do P. R. P. teve uma grande influencia nos meios republicanos. Ela, comtudo, não envolve sequer a suspeita de uma tentativa de desordem.

Em presença dos boatos que corriam, o sr. general Alves Roçadas, comandante da 1.ª divisão, chamou a sua casa, no quartel general, todos os comandantes das unidades da guarnição, a quem ouviu sobre a situação.

Segundo informações colhidas no Ministerio do Interior, todos esses comandantes lhe asseguraram que obedeceriam ás ordens do Governo.

O sr. Ministro da Guerra, abordado pelos jornalistas, recusou-se a dar qualquer informação, e muito menos emitir uma opinião.

Um oficial com quem falámos disse-nos apenas:

—O sr. Ministro conserva-se no seu posto, e não ha razão alguma para que assim não fosse.

Em resumo, pela visita que fizemos aos meios oficiais e politicos, militares ou não, podemos chegar a esta conclusão: o descontentamento, quer com o que se passou no Arsenal de Marinha, quer com a sentença proferida, não terá consequencias de ordem publica.

Os elementos republicanos da esquerda, e mesmo do P. R. P., não desistem, contudo, de exteriorizar, numa manifestação pacifica, o seu pensamento politico, contrario a sugestões de natureza conservadora ou anti-governamental.

Ainda circulam boatos, mas, ou são consequencia do que se dizia ontem, ou simples manifestações isoladas de elementos esquerdistas.

O governo, alheio a tudo quanto se passa, senhor da situação e das simpatias republicanas, conserva-se velando pela ordem publica, cujas ameaças de perturbação estão desfeitas.

* * *

O *Diario de Lisboa*, arquivo de todas as opiniões sinceras, não quere deixar de registar as palavras que hoje nos disse o sr. dr. José Domingues dos Santos, chefe da Esquerda Democratica, sobre o julgamento da *Sala do Risco:*

—A organisação do processo, o julgamento e a absolvição, fôram uma farça. Depois dum comicio contra a Republica, era de esperar a absolvição. Caminhamos para uma ditadura. Verifica-se que a Republica conta com muito poucos oficiais para a defender.

—Discorda das absolvições?

—Sim, senhor. E temos de reagir por qualquer fórma contra este estado de coisas.

—Essa fórma de acção...

—Tudo serve. Comicios, manifestações, qualquer coisa!...

—Diz-se que no domingo ha uma manifestação junto do Chefe do Estado?

—Não sei... E' possivel. Temos de reagir contra essa farça da *Sala do Risco!*

HOJE—ALHAMBRA—HOJE
ESTREIA da insinuante bailarina internacional
Wanda Czernowa
Ruidoso sucesso da distinta cançonetista
Tani Zerja
no já popular tango de sua creação
Fumando espero

EM SINTRA

# CAHIU

## um avião

## tendo ficado ferido

## o capitão

## Luis da Cunha e Almeida

Dos aviões «Wickers» comprados em Inglaterra, com destino á Aviação Militar—e que estiveram largos meses na Alfandega, aguardando que a burocracia permitisse a sua saida—alguns ficaram tão avariados que tiveram de sofrer importantes reparações em Alverca.

Esta manhã, o capitão-aviador Castro e Silva, partiu dali num «Wickers» com destino á Escola de Aviação de Cintra, onde fez uma aterragem normal.

Mais tarde partiu tambem para Sintra, noutro «Wickers», o capitão-aviador Luis da Cunha e Almeida, antigo comandante do Parque do Huambo, que não foi tão feliz ao aterrar, conforme se pode ver do telegrama que a seguir publicamos, e que esta tarde foi recebido na Inspecção da Aeronautica:

«SINTRA, 29.—Hoje, ás 8,30 minutos, o capitão Luís da Cunha e Almeida, ao tentar aterrar foi caír, já rolando, na Ribeira, fazendo prejuizos materiais, ferindo-se sem gravidade o capitão Almeida.—*Capitão Moura.*»

* * *

Conforme diz o telegrama do capitão João Luís de Moura, que é o comandante interino da Escola de Sintra, não têm, felizmente, gravidade os ferimentos do distinto aviador que são no olho esquerdo e no corpo.

As avarias sofridas pelo avião tambem são de pouca importancia, tendo ficado partida a helice.

## Um desfalque

### nas obras do Conservatorio

Ha dias que o agente Robalo, da 4.ª secção da Policia de Investigação, está tratando de uma diligencia importante sobre a qual a policia guarda grande sigilo.

Trata-se do seguinte: O ministerio do Comercio apresentou uma queixa ao director da Policia de Investigação, de que, nas Obras do Conservatorio, foi descoberto um desfalque, na importancia de 45 contos, em que está envolvido um apontador de nome Isidoro do Carmo e varios fornecedores, tendo sido feita a falsificação de requisições de materiais.

## Emma Paulina Cataldo Lisboa

## FALECEU

### Confortada com os Sacramentos da Egreja

Antonio Lisboa, seu filho, sua irmã Maria Henriqueta Lisboa, sua irmã Palmira Lisboa Acheman, seu marido e filhos, sua cunhada Maria Augusta de Lemos Lisboa e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua querida mulher, madrasta, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, 30 do corrente, pelas 15 horas, da sua residencia R. João Chrisostomo, 12, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites.

Trata deste funeral a agencia Carlos Peres, Ltd.ª, Rua da Madalena, 229 e 231. Telef. n.º 3828 Central.